

Cavalo de troia dromológico: a estratégia política de Zohran Mamdani no neofeudalismo comunicacional¹

Mateus de Almeida Alves²

Introdução

As ações políticas progressistas se desenvolvem, em tempos atuais, num terreno desafiador, no qual deve ser combatido um horizonte ideológico que se pretende e define como final. O campo de batalha principal é a infraestrutura de comunicação que opera em velocidade máxima, impulsionada por uma arquitetura econômica digital que se beneficia dessa mesma velocidade para a extração de valor. No campo ideológico, Mark Fisher (2009) diagnosticou a atual era como aquela do realismo capitalista, na qual observamos a existência de atmosfera cultural naturalizante do capitalismo neoliberal que torna quase inimagináveis quaisquer propostas de alternativas a esse sistema. Essa impossibilidade da imaginação política intensifica-se pela dinâmica hodierna dos meios midiáticos, denominada por Eugênio Trivinho (2007) como *dromocracia cibercultural*. Nesse contexto, a rapidez dos fluxos informacionais e a transformação constante de tudo em espetáculo fragmentam a atenção e dificultam a reflexão crítica.

É sobre esses fundamentos que se ergue a estrutura material das plataformas digitais. Jodi Dean (2020), em sua análise, argumenta que a ascensão das Big Techs (grandes empresas de tecnologia, como o Google e a Meta) inaugura a era do *neofeudalismo comunicacional*. Nesse modelo, as plataformas cumprem o papel dos antigos senhores feudais, oferecendo serviços (acesso, conexão e visibilidade) em troca da extração de dados, que se tornam o principal ativo de um novo tipo de poder soberano. Para Dean, a participação nessas redes não é neutra; trata-se de

¹ Trabalho apresentado no painel temático 8 - Capitalismo de dados, capitalismo de plataforma e capitalismo algorítmico do XVIII Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Faculdade Cásper Líbero - FCL, realizado nos dias 11 a 13 de novembro de 2025.

² Estudante do 4º semestre do Mestrado em Comunicação e Semiótica da PUC-SP, email: mateusalves@gmail.com.

ato que nos captura e nos submete a lógicas de vigilância e controle, com a própria comunicação tornando-se uma forma de trabalho não remunerado que enriquece os senhores da plataforma.

Neste cenário, um movimento político de base socialista como o de Zohran Mamdani, candidato do Partido Democrata à prefeitura de Nova York, enfrenta paradoxo fundamental. Para desafiar o realismo capitalista, é necessário construir a imaginação política usando plataformas neofeudais de mídias sociais, enquanto opera-se seguindo as regras da dromocracia. A campanha de Mamdani nas primárias democratas para a prefeitura de Nova York em 2025, com seu uso intensivo e estratégico do Instagram, emerge como um estudo de caso crucial dessa apropriação paradoxal. A equipe do candidato, com o intuito de ultrapassar as tradicionais funções da mídia política de divulgação de propostas e promessas de campanha, buscou construir uma comunidade engajada, apresentando à população uma alternativa política desejável e viável ao neoliberalismo.

A presente pesquisa, portanto, propõe a análise da insurgência política promovida por Zohran Mamdani no Instagram no contexto do regime capitalista caracterizado por intenso controle ideológico, midiático e econômico. Ao investigarmos de que maneira sua campanha se apoia nas dinâmicas do neofeudalismo comunicativo e da dromocracia, buscamos compreender como estratégias visuais e discursivas conferiram visibilidade à campanha e possibilitaram a construção de narrativa antissistêmica. Argumentamos que, ao apropriar-se criticamente dos formatos e dinâmicas próprios da plataforma, Mamdani realizou subversão estratégica ao organizar e mobilizar os sujeitos como agentes de um projeto político centrado no coletivo e nas comunidades com a finalidade de superar as estruturas que sustentam a encarnação tardia do capitalismo.

1. Referencial teórico

A articulação do tripé teórico que dá luz às dimensões ideológica, econômica e midiática caracterizantes da dromocracia cibercultural contemporânea possibilita a compreensão da campanha de Zohran Mamdani. Em conjunto, estes três pilares oferecem um diagnóstico preciso do nosso tempo: o realismo capitalista (Fisher, 2020) descreve a sufocante atmosfera ideológica que naturaliza o *status quo*; o neofeudalismo comunicacional (Dean, 2020; 2025) expõe a estrutura

de economia política extrativista das plataformas; e estudos sobre a dromocracia (Virilio, 1997; Trivinho, 2007) versam sobre o mecanismo de velocidade e espetáculo que serve de motor do sistema. Para que possamos construir fundamentos sólidos para a análise neste artigo, as subseções seguintes se dedicarão a detalhar cada um desses conceitos, demonstrando sua pertinência e sua complementaridade para a investigação proposta.

1.1. O realismo capitalista ideológico

Mark Fisher (2020) descreve a predominância de condição ideológica em sociedades contemporâneas que determina o capitalismo neoliberal não apenas como o sistema econômico mais eficiente, mas como o único viável. Para o autor, essa dominância ideológica leva à paralisação da imaginação sociopolítica, impedindo quaisquer vislumbres de alternativas sistêmicas. Fisher aproveita e aprofunda o “fim da história” de Francis Fukuyama (1992) ao perceber as limitações do horizonte político contemporâneo no confronto com o *status quo*.

O realismo capitalista, segundo Fisher, não se mostra restrito a crenças individuais ou a discursos de agentes políticos. Sua hegemonia se manifesta de forma difusa em todas as práticas sociais cotidianas, nas instituições, na cultura, no trabalho, na educação e na forma como se experimenta o sofrimento e a saúde mental. (Fisher, 2020). Nesse contexto, a coerção ideológica age como parede invisível que cerceia o pensamento e a ação social, mantendo-os “dentro das quatro linhas” do jogo do capitalismo comunicacional neoliberal.

Essa mesma coerção ideológica se aplica também às políticas públicas e à organização social contemporânea. Força-se uma gestão sob a lógica empresarial capitalista de setores como educação, saúde e transporte, o que Fisher (2020) chama de *ontologia empresarial*. Esse processo, cada vez mais intensificado pelo neoliberalismo, tem sido a tônica de campanhas políticas ao redor do mundo nos últimos anos, inclusive de candidaturas progressistas que priorizam a “pacificação” do status quo ao invés de combatê-lo frontalmente.

1.2. A estrutura do neofeudalismo comunicacional

Compreendemos o neofeudalismo – também chamado de tecnofeudalismo por autores como Yannis Varoufakis (2023) e Cédric Durand (2023) – como a formação política e econômica contemporânea, impulsionada por grandes conglomerados de tecnologia e causadora de desigualdade extrema, precarização generalizada, poder monopolizador e transformações estruturais do Estado. Ao propor a terminologia, Jodi Dean (2020, 2025) identifica quatro características fundamentais para sua concepção: a soberania parcelada, ou seja, a fragmentação das funções do Estado que leva à fusão do poder político ao poder econômico, permitindo a extração de valor por entidades privadas através de coerção legal e isenções fiscais, tratando cidades e estados como Estados soberanos; a nova dinâmica entre senhores e servos, com empresas bilionárias, como Apple, Facebook, Amazon e Alphabet transformando bens pessoais de seus usuários em meios de acumulação de capital e dados; a hinterlandização, ou a existência de centros urbanos protegidos e pujantes cercados por áreas desoladas e abandonadas, nas quais a população sobrevive mediante trabalho precário; e o catastrofismo, sensação avassaladora de insegurança e ansiedade diante da expropriação capitalista em um planeta desigual e rumo à destruição ambiental, enfrentada mediante o uso de anestésicos como opioides, álcool e comida.

Entidades estruturais do neofeudalismo, as plataformas digitais emergem como os feudos tecnológicos, pois nelas coleta-se dados dos usuários e transforma-se interações e serviços em meios de geração de renda para proprietários e acionistas. Essa capacidade de acumulação não reside meramente na produção de bens, mas cada vez mais em serviços, rendas, licenças, taxas e no trabalho não remunerado. A servidão neofeudal descrita por Dean (2025) é exemplificada de maneira paradigmática pelo Instagram, plataforma que não remunera seus produtores de conteúdo.

1.3. O mecanismo operacional dromocrático

A estrutura neofeudal opera sob o regime dromocrático, sistema de poder que prioriza a velocidade e exige dos seus usuários a *dromoaptidão* (a capacidade de interagir e produzir em celeridade). Paul Virilio (1996) e Eugênio Trivinho (2007, 2008), ao debater o conceito, postulam que o poder na sociedade moderna é exercido por aqueles que controlam a velocidade; as redes

sociais, com sua disseminação em tempo real de informação, representam a iteração mais eficiente desse poder.

A dromoaptidão é a competência para operar eficazmente nesses ambientes de alta velocidade, navegando e manipulando-os para fins próprios. A campanha de Zohran Mamdani no Instagram, objeto deste artigo, é um exemplo paradigmático de uma elite dromoapta (Trivinho, 2008) que subverte as ferramentas do neofeudalismo comunicacional. Ao dominar a velocidade e a lógica das plataformas, a campanha injetou radicalidade em suas propostas, fortalecendo o enfrentamento ao realismo capitalista.

2. A insurgência dromoapta de Mamdani

Nessa pesquisa, estudamos a campanha de Zohran Mamdani nas eleições primárias democratas para a prefeitura de Nova York, realizada em 2025, como caso paradigmático da dromoaptidão estratégica e de como essa pode ser utilizada para subverter as ferramentas do capitalismo com tendências neofeudais.

Mamdani, socialista democrático e ativista, demonstrou a capacidade de mobilizar a base popular e articular agenda radicalmente antagônica às ortodoxias neoliberais, possibilitando, assim, a criação de fissuras no solo ideológico do realismo capitalista. A campanha, seguindo a velocidade e a lógica do Instagram, atacou a sensação de inevitabilidade inerente ao *zeitgeist* neoliberal em estratégia provadamente vencedora.

Resultando em vitória sólida sobre o concorrente Andrew Cuomo (Coltin e Anuta, 2025), a campanha de Mamdani optou por confrontar diretamente a estética da apatia do realismo capitalista, descrita por Fisher (2020) como linguagem visual estéril e burocrática, destinada a amortecer o desejo político. Adotando uma paleta de cores que remete aos legados iconográficos e tipográficos de Nova York e dialogando com a nostalgia da população por tempos melhores (Budds, 2025), a equipe do candidato socialista usou cartazes, memes e infográficos para traduzir ideias políticas complexas e radicais em formatos visuais otimizados para disseminação viral e de alta velocidade. Tal tática operou como um “cavalo de Troia dromológico”, inserindo

profundidade e subversão em uma mídia efêmera na qual a densidade política frequentemente não extrapola o mero ato performativo. (Klein, 2023).

Além disso, a campanha de Mamdani aproveitou as funcionalidades interativas da plataforma para acelerar a formação de comunidade e a práxis da solidariedade digital, confrontando diretamente a atomização social fomentada pelo neoliberalismo. Buscando sempre mostrar o ponto de vista do novaiorquino comum em seus vídeos, Zohran Mamdani aproveitou recursos de tempo real do Instagram para dialogar com o público e transmitir sessões de perguntas e respostas que humanizavam a candidatura, criando um canal de comunicação direto e sem filtros. A seção de comentários se tornou fórum vibrante para apoiadores se encorajarem e organizarem ações, tecendo uma rede de solidariedade que contraria a lógica do hiperindividualismo neoliberal. Além disso, a campanha recorreu a anúncios pagos (Fitzsimmons, 2025; Anuta et al., 2025), ferramenta publicitária típica do capitalismo, para divulgar mensagens abertamente anticapitalistas, ilustrando o paradoxo de empregar recursos comerciais na promoção da subversão política.

Conclusão

A campanha de Zohran Mamdani representa um importante exemplo contemporâneo de insurgência política. Ao apropriar-se das ferramentas e formatos do Instagram, Mamdani não apenas conquistou visibilidade, mas construiu uma contranarrativa que desafia o realismo capitalista e a naturalização ideológica do sistema neoliberal. Em sua ação política, a campanha de Mamdani evidencia como a inovação discursiva e visual pode criar vínculos comunitários, promover o engajamento coletivo e criar fissuras nos alicerces do realismo capitalista, convertendo as próprias estruturas de poder democrático em instrumentos de organização política emancipatória.

A experiência em Nova York demonstra o potencial de resistência e transformação nas condições contemporâneas de hiperaceleração informacional e dominação simbólica. A capacidade de navegar, manipular e subverter as velocidades algorítmicas pode ser um veículo para a agência política de viés socialista e a construção de um futuro em que alternativas ao

capitalismo tardio são reais e sólidas. Apontam-se, assim, caminhos para a construção de imaginários políticos capazes de tensionar e reinventar a ordem hegemônica vigente.

Palavras-chave

Comunicação política; dromocracia; neoliberalismo; neofeudalismo; realismo capitalista.

Referências

ANUTA, J.; MCKEE, A.; BEEFERMAN, J. Mamdani's social media savvy comes at a cost. **Político**. Disponível em: <<https://www.politico.com/news/2025/07/20/mamdani-social-media-savvy-comes-at-a-cost-00464117>>. Acesso em: 20 jul. 2025.

BUDDS, D. **The anatomy of Zohran Mamdani's winning campaign poster**. Disponível em: <<https://www.fastcompany.com/91360641/the-anatomy-of-zohran-mamdani-winning-campaign-poster>>. Acesso em: 21 jul. 2025.

COLTIN, J.; ANUTA, J. Mamdani solidifies NYC mayoral primary win after ranked choice vote count. **Político**. Disponível em: <<https://www.politico.com/news/2025/07/01/zohran-mamdani-ranked-choice-results-00435184>>. Acesso em: 21 jul. 2025.

DEAN, J. **Capital's grave: neofeudalism and the new class struggle**. London New York: Verso, 2025.

DEAN, J. Neofeudalism: The End of Capitalism? **Los Angeles Review of Books**, 12 mai. 2020. Disponível em: <<https://lareviewofbooks.org/article/neofeudalism-the-end-of-capitalism/>>. Acesso em: 21 jul. 2025.

DURAND, Cédric. **Techno-féodalisme: critique de l'économie numérique**. 2ème éd. ed. Paris: La Découverte, 2023.

FISHER, Mark. **Realismo capitalista**. [s.l.] : Autonomia Literaria, 2020.

FITZSIMMONS, E. G. Mamdani Aims at Cuomo, Beginning Ad War in N.Y.C. Mayor's Race. **The New York Times**, 24 abr. 2025.

FUKUYAMA, Francis. **The end of history and the last man**. New York : Toronto : New York: Free Press ; Maxwell Macmillan Canada ; Maxwell Macmillan International, 1992.

INSCO, J. How Zohran Mamdani reached a multilingual, multicultural New York online. **Al Jazeera**. Disponível em: <<https://www.aljazeera.com/economy/2025/7/17/how-zohran-mamdani-reached-a-multilingual-multicultural-new-york>>. Acesso em: 21 jul. 2025.

KLEIN, Naomi. **Doppelganger: a trip into the mirror world**. First edition ed. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2023.

TRIVINHO, Eugênio. **A Democracia Ciber cultural**: Lógica Da Vida Humana Na Civilização Midiática Avançada. [s.l.] : Paulus Editora, 2007.

TRIVINHO, Eugênio. Introdução à dromocracia ciber cultural: contextualização sociodromológica da violência invisível da técnica e da civilização midiática avançada. **Revista FAMECOS**, [S. l.], v. 12, n. 28, p. 63–78, 2008. DOI: 10.15448/1980-3729.2005.28.3338. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/3338>. Acesso em: 15 jul. 2025.

VAROUFAKIS, Yanis. **Technofeudalism**: what killed capitalism. London: The Bodley Head, 2023.

VIRILIO, Paul. **Velocidade e Política**. [s.l.] : Estação Liberdade, 1996.

WELLS, D.; HUNTER, T. **How Zohran Mamdani used social media to build a movement**. **The Washington Post**.

Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com/politics/2025/06/26/zohran-mamdani-social-media-memes/>>. Acesso em: 21 jul. 2025.